

## O POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO EGITO NO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB)

GIANCARLO CRISTIANO DE GOUVEIA<sup>1</sup>; CHARLES PENNAFORTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gianc.gouveia@gmail.com](mailto:gianc.gouveia@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [charlespennaforte@gmail.com](mailto:charlespennaforte@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra as atividades do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA). A presente análise busca compreender os desdobramentos da adesão da República Árabe do Egito ao Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), ampliando o debate sobre a forma como o país se posiciona dentro da nova arquitetura financeira do BRICS. A entrada do Egito na instituição, formalizada em 2021, representa mais do que um movimento simbólico: sinaliza a disposição do país em integrar fóruns multilaterais voltados ao financiamento alternativo ao modelo tradicional dominado por instituições ocidentais.

Em um contexto geopolítico marcado por transformações aceleradas dentro do modelo capitalista e pela reconfiguração das alianças internacionais, o Egito demonstra interesse em diversificar suas fontes de investimento e consolidar-se como ator relevante na governança econômica global. A aproximação com o NBD decorre de um processo mais amplo de alinhamento estratégico com países como China e Rússia, especialmente após a Primavera Árabe, quando o Cairo adotou uma postura mais assertiva e pragmática na arena internacional. Sob o prisma teórico, utilizaremos a Análise do Sistema-Mundo (ASM). Para Wallerstein (2004), a hegemonia estadunidense encontra-se em declínio estrutural, fenômeno que se manifesta no enfraquecimento da capacidade de Washington em moldar unilateralmente a ordem mundial. Arrighi (1996) interpreta esse processo como parte do esgotamento do atual Ciclo Sistêmico de Acumulação liderado pelos Estados Unidos, abrindo espaço para novas formas de organização da economia-mundo capitalista. Complementarmente, Pennaforte (2017) destaca que o surgimento de países de atuação antissistêmica é uma consequência direta do declínio econômico e geopolítico das potências centrais; impulsionando atores da semiperiferia, como o Egito, a buscarem alternativas que ampliem suas margens de autonomia estratégica. Nesse sentido, esse movimento pode ser interpretado como uma tentativa do Egito, tradicionalmente situado na condição semiperiférica, de reposicionar-se dentro da hierarquia global, reduzindo sua dependência do núcleo ocidental e inserindo-se de maneira mais equilibrada entre diferentes pólos de poder.

O Egito se apresenta como um parceiro estratégico para a expansão do NBD, cujo diferencial envolve financiar projetos sustentáveis em países em desenvolvimento. A expectativa é que a nova parceria viabilize investimentos em infraestrutura, energia renovável, conectividade regional e resiliência climática, áreas fundamentais para a retomada econômica do país.

Ao ingressar no NBD, o Egito não apenas amplia sua capacidade de atração de recursos, como também reforça seu papel como ponte entre o Sul Global e outras regiões em transformação.

A aproximação com o NBD decorre de um processo mais amplo de alinhamento estratégico com países como China e Rússia, especialmente após a Primavera Árabe, quando o Cairo adotou uma postura mais assertiva na arena internacional. Diante do declínio da hegemonia estadunidense (WALLERSTEIN, 2004), do esgotamento do Ciclo Sistêmico de Acumulação dos EUA (ARRIGHI, 1996) como e até que ponto essa aproximação reflete um reposicionamento egípcio na hierarquia do sistema-mundo? Em grande medida, busca-se compreender se trata-se de uma tentativa do Egito, situado na semiperiferia, de reduzir sua dependência do Ocidente e ampliar sua autonomia estratégica entre pólos emergentes.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada na análise documental e na revisão bibliográfica de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos e veículos de imprensa, além de reportagens de encontros diplomáticos dos países do NBD e BRICS. A investigação é guiada por uma perspectiva crítica e interpretativa, voltada à compreensão do posicionamento do Egito no interior do NBD e suas implicações mais amplas no sistema internacional.

Como apontado por Wallerstein (2004), o declínio da liderança global dos Estados Unidos manifesta-se de forma não linear, marcada por avanços e retrocessos que expõem os limites do modelo unipolar. Dado esse cenário, o Cairo se articula para pleitear sua posição no espectro antissistêmico do Sistema Internacional.

Nesse contexto de transição hegemônica, a ascensão de grupos como o BRICS — e, por extensão, a atuação do NBD — expressa a tentativa de países periféricos e semiperiféricos de remodelar as regras do jogo global. A entrada do Egito na instituição, portanto, revela tanto uma busca por maior autonomia financeira quanto uma aposta estratégica em novas formas de governança internacional mais plurais e representativas.

Dessa maneira, compreender a participação egípcia no NBD exige mais do que mapear acordos ou investimentos: trata-se de captar as dinâmicas sistêmicas que condicionam e são condicionadas por esse movimento. A análise crítica do papel do Egito nesse processo deve, portanto, considerar não apenas os interesses nacionais imediatos, mas também as inflexões do sistema-mundo nas quais se insere.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta busca, que encontra-se em estágio inicial e é planejada concluir-se em uma dissertação futura, busca-se entender, em meio ao atual contexto internacional, qual o esforço deliberado do Egito em promover sua participação no âmbito do banco; compreendendo também como o Cairo estende sua participação no BRICS — enquanto plataforma de projeção internacional e interlocução entre países do chamado Sul Global. A associação ao Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), nesse contexto, poderia reforçar tal postura ao proporcionar mecanismos financeiros para viabilizar seus objetivos estratégicos de desenvolvimento doméstico a fim de impulsionar a inserção internacional.

#### 4. CONCLUSÕES

Dada a fase inicial desta pesquisa, busca-se encontrar a convergência entre os interesses estratégicos do Egito e os objetivos do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), sobretudo no que diz respeito à promoção de parcerias político-econômicas que contribuam para o fortalecimento das economias emergentes; além de quais forças motivaram e efetivaram a entrada do país na instituição, oficializada em 2021.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHRAINER, Christian. *Egyptian Foreign Relations Under al-Sisi: External Alignments Since 2013*. Londres: Routledge, 2023.

PENNAFORTE, Charles. Movimentos antissistêmicos e Relações Internacionais: uma perspectiva teórica para compreender o sistema-mundo. Pelotas: Editora UFPel, 2020. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6632?show=full>. Acesso em: 26 ago. 2025.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. São Paulo: Unesp, 1996.

BRASIL DE FATO. *Putin and the head of NDB, Dilma Rousseff, discuss Global South development at the BRICS summit*. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/10/22/putin-and-the-head-of-ndb-dilma-rousseff-discuss-global-south-development-at-the-brics-summit/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

CAPE ARGUS. *New Development Bank: Egypt Calls for More Investment in Green Energy*. 2024. Disponível em: <https://capeargus.co.za/business/jobs/2024-08-31-new-development-bank-egypt-calls-for-more-investment-in-green-energy/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

EGYPT STATE INFORMATION SERVICE. *Presidency News & Statements*. 2024. Disponível em: <https://sis.gov.eg/Story/193179?lang=en-us>. Acesso em: 3 jul. 2025.

EGYPT TODAY. *Egypt's New Partnership with BRICS, NDB Eyes Investment Opportunities*. 2023. Disponível em: <https://www.egypttoday.com/Article/3/140000/Egypt-s-New-Partnership-with-BRICS-NDB-Eyes-Investment-Opportunities>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ELSHEIKH, Nourhan. *Egypt and BRICS: Priorities for Engagement*. Valdaí Club, 2024. Disponível em: <https://valdaiclub.com/a/highlights/egypt-and-brics-priorities-for-engagement/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GONÇALVES, Luis Eduardo Fonseca de Carvalho. *Egito: revolução e contrarrevolução (2011-2015)*. Brasília: FUNAG, 2017.

GOUVEIA, Giancarlo. *A Dimensão Estratégica da Entrada do Egito no BRICS*. Pelotas: LabGRIMA/GeoMercosul, UFPEL, 2024.

NEW DEVELOPMENT BANK. *History*. Disponível em: <https://www.ndb.int/about-ndb/history/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

NEW DEVELOPMENT BANK. *NDB admits Egypt as new member*. 2021. Disponível em: <https://www.ndb.int/news/ndb-admits-egypt-as-new-member/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PENNAFORTE, Charles. *Análise dos Sistemas-Mundo: uma introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein*. 2. ed. Pelotas: UFPEL, 2023.

PRESIDENCY OF THE ARAB REPUBLIC OF EGYPT. *Presidential News*. 2024. Disponível em: <https://www.presidency.eg/en/أخبار-رئاسية/أخبار/قسم-الأخبار/news1262024-1/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SANTOS, Mateus. *Working Papers: O Egito de Al-Sisi nos BRICS? Considerações geopolíticas*. Pelotas: LabGRIMA/GeoMercosul, UFPEL, 2023.

THE NEW ARAB. *Cairo bank sale to Emirates NBD sparks fears of foreign control*. 2024. Disponível em: <https://www.newarab.com/news/cairo-bank-sale-emirates-nbd-sparks-fears-foreign-control>. Acesso em: 3 jul. 2025.

WAYA MEDIA. *BRICS Reaches Out to Egypt: New Development Bank Eyes Projects in Cairo*. 2023. Disponível em: <https://waya.media/brics-reaches-out-to-egypt-new-development-bank-eyes-projects-in-cairo/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

XINHUA. *New Development Bank grants approval to Egypt's membership*. 2021. Disponível em: <https://english.news.cn/20211229/dbac579b3b684aff9688091f8e46f05e/c.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.